

Indicativos Recinológicos Obtidos de Projeção Consciente Interplanetária

Recinological Indications Obtained of Interplanetary Conscious Projection

Indicadores Recinológicos Obtenidos de la Proyección Consciente Interplanetaria

Flavio Amado*

* Empresário; Engenheiro Agrônomo; Especialista em Georreferenciamento; Voluntário da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES) e integrante do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT). flavioneiamado@gmail.com

Especialidade: Autopararrecinologia

RESUMO. Este artigo aborda vivência de projeção interplanetária assistida, com foco nos indicativos recinológicos obtidos a partir desta experiência. O presente trabalho está alicerçado em projeção consciente vivenciada pelo autor em agosto de 2024, em ambiente doméstico, assim como na pesquisa bibliográfica sobre paraexcursão, *Curso Intermissivo* (CI) e indicativos de recins a partir da vivência extrafísica. Os objetivos são: analisar as razões e motivações assistenciais relacionadas ao fenômeno abordado; estudar o aporte extrafísico recebido e as reciclagens intraconscenciais visando o aprimoramento da conduta individual, do epicentrismo consciencial e da assistencialidade na prática da tenepes. A metodologia abrangeu o exame da vivência extrafísica, pesquisa em tratados, artigos, *papers* de *Tertúlias Matinais*, verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, vídeos e debates sobre os temas paravisitação, qualificação interassistencial e medida interplanetária. Conclui-se ser provável que a experiência analisada tenha relação direta com superação de travões intraconscenciais do tenepessista e qualificação da convivialidade interassistencial.

ABSTRACT. This paper addresses the experience of assisted interplanetary projection, with a focus on the recinological indicators obtained from the experience. The present work is based on a conscious projection experienced by the author in August 2024, in a domestic environment, as well as on bibliographic research on paraexcursions, *Intermissive Course* (IC), and recin indicators from the extraphysical experience. The objectives are: analysing the reasons and assistential motivation related to the phenomenon; studying the extraphysical contribution received and the intraconsciential recyclings aiming at improving the individual conduct, consciencial epicentrism, and assistentiality in the practice of penta. The methodology used included the examination of the extraphysical experience, research in treatises, articles, papers from the *Morning Tertulias*, verbets in the *Encyclopaedia of Conscientiology*, videos, and debates on the topics of paravisitation, interassistential qualification, and interplanetary measurement. It is concluded that it is likely that the experience analysed has a direct relationship with overcoming the penta practitioner's intraconsciential brakes and with qualifying interassistential conviviality.

RESUMEN. Este artículo aborda la experiencia de la proyección interplanetaria asistida, centrándose en los indicadores recinológicos obtenidos a partir de esta experiencia. El presente trabajo se basa en la proyección consciente experimentada por el autor en agosto de 2024, en un ambiente doméstico, así como en la investigación bibliográfica sobre paraexcursión, *Curso Intermi-*

sivo (CI) e indicadores de recines a partir de la vivencia extrafísica. Los objetivos son: analizar las razones y motivaciones asistenciales relacionadas con el fenómeno abordado; estudiar el aporte extrafísico recibido y los reciclajes intraconcienciales con el objetivo de mejorar la conducta individual, del epicentrismo concienical y de la asistencialidad en la práctica de la teneper. La metodología incluyó el examen de la vivencia extrafísica, la investigación en tratados, artículos, *papers* de Tertulias Matinales, verbetes de la Enciclopedia de Concienciología, videos y debates sobre los temas de la paravisitación, cualificación interasistencial y medida interplanetaria. Se concluye que es probable que la experiencia analizada esté directamente relacionada con la superación de las trabas intraconcienciales del teneperista y la cualificación de la convivialidad interasistencial.

PALAVRAS-CHAVE: autenticidade; curso intermissivo; parexcursão; recin; reurbex; transparência.

KEYWORDS: authenticity; intermissive course; paraexcursion; recin; reurbex; transparency.

PALABRAS CLAVE: autenticidad; curso intermisivo; paraexcursión; recín; reurbex; transparencia.

INTRODUÇÃO

Motivação. Este artigo decorreu da análise de parapercepções do autor ocorridas durante projeção consciente assistida e estudos posteriores relacionados ao tema *parexcursão*.

Objetivos. Tem por objetivo apresentar reflexão fundamentada sobre os indicativos auto-pesquisísticos decorrentes da visita à comunidade interplanetária, com destaque para suas particularidades e possíveis repercussões na intraconsciencialidade do tenepepista.

Hipótese. Explora-se a hipótese de que tal experiência possa favorecer o autodiagnóstico da condição atual do autor quanto ao alcance do epicentrismo lúcido, da prática da tenepes e impulsionar reciclagens significativas no comportamento passíveis de aplicação prática no contexto da interassistência diária.

Metodologia. A metodologia abrangeu o exame da vivência extrafísica, além de pesquisa realizada no segundo semestre de 2024 em tratados, artigos, *papers* de Tertúlias Matinales, verbetes da Enciclopédia da Concienciologia, vídeos e debates sobre os temas paravisitação, qualificação interasistencial e a medida interplanetária.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está organizado nas 3 seções apresentadas a seguir, em ordem analítica:

1. **Considerações Iniciais e Teoria sobre Parexcursão.**
2. **Análise da Casuística de Paravisitação.**
3. **Indicativos Recinológicos.**

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS E TEORIA SOBRE PAREXCURSÃO

Introdução. A parexcursão interplanetária supõe-se matéria dos *Cursos Intermissivos* (CIs) e é relevante ao tenepepista o entendimento de que, modos mais evoluídos de convivialidade e correlacionar isso com a interassistencialidade, ainda que inicialmente, possa levar à potencialização das recins por meio das cognições hauridas por tais experiências.

Contextualização. O autor é tenepessista há 28 anos, percebe limitações intraconscien-
ciais que ainda dificultam a sua evolução na tenepes e no epicentrismo lúcido e observou no último
semestre de 2024 o aumento na sua lucidez extrafísica, especialmente nos períodos próximos ao
acordar, momento em que é facilitada a rememoração das ocorrências projetivas.

Evoluciologia. Segundo Vieira (2009, p. 295):

Evoluciologia. Assim, podem existir planetas mais evoluídos com a sua física-
lidade mais rarefeita ou mais sutil do que a Terra e que podem ser alcançados
e habitados com os somas terrestres semidesmaterializados facultando projeções
multidimensionais mais intensivas, instantâneas e avançadas.

Conceituação. A seguir estão relacionados, em ordem alfabética, 3 conceitos importantes
cuja compreensão amplia o entendimento sobre os temas deste artigo:

1. Paraexcursionista. Conforme Balona (2024):

Definologia. O *parexcursionista interplanetário* é a conscin intermissivista auto-
lúcida, homem ou mulher, cujos parengramas paracerebrais do período inter-
missivo recente retêm *flashes* holomnemônicos marcantes de volitação extra-
física grupal, durante paravisitação a planetas fora do sistema solar, vincando
pela impactoterapia cósmica, a expansão definitiva da paraneomundividência
cosmoética fraterna interprincípios conscienciais.

Possibilidade. O autor reflete sobre a possibilidade de que muitos intermissivistas parti-
ciparam de excursões interplanetária visando a ampliação de estudos e otimização do preparo para
a próxima ressonância.

2. Parexcursões. De acordo com Vieira (2023, p. 25.552):

Definologia. A *parexcursão interplanetária* é o trabalho de grupo, aplicado nos *Cursos*
Intermissivos (CIs), dirigido por mestre de volitação, levando determinada equipe
de consciexes estudantes a planeta habitado, distante da Terra, a fim de poten-
cializar teaticamente o discernimento da megafraternidade dos intermissivistas.

Aprendizados. Nestas expedições participam consciexes e eventualmente conscins proje-
tadas, em geral com o objetivo de promover aprendizados evolutivos durante os cursos intermis-
sivos. A experiência de visitar um planeta habitado diferente da Terra durante uma parexcursão
interplanetária pode impactar profundamente o discernimento do intermissivista, ampliando sua
compreensão da megafraternidade e predispondo ao voluntariado conscienciológico.

3. Paravisitações. “Há consciexes lúcidas que são levadas para **visitas interplanetárias**
com a finalidade de diminuir a expressão do egão, através do impacto de se inteirarem da existência
de miríades de outras consciências, populações e parapopulações vivendo e evoluindo no cosmos”
(Vieira, 2019, p. 1.496).

Vivência. Havendo explicado estes conceitos e a possibilidade de o projetor consciente
visitar outros planetas com finalidade de aprendizado, a seguir é apresentado o detalhamento da
vivência do autor.

II. ANÁLISE DA CASUÍSTICA DE PARAVISITAÇÃO

Objetivo. Esta seção objetiva relatar projeção consciente em que o pesquisador foi conduzido por amparadores extrafísicos até uma comunidade avançada e apresentar análises decorrentes do fenômeno projetivo com foco na compreensão da vivência descrita.

A. CASUÍSTICA

Projeção. *Na madrugada de 31.08.2024, em minha residência, em Cachoeira do Sul - RS, pouco antes de acordar, tive projeção consciente onde fui levado a ambiente fora do planeta Terra, em uma espécie de comunidade onde diversas consciências apresentavam o corpo físico muito semelhante ao psicossoma, sendo brilhoso e translúcido, porém, internamente ainda percebia-se uma linha um pouco mais escura relacionada à resquício da coluna vertebral e do sistema nervoso cérebro-espinhal. A característica principal que mais me chamou a atenção foi a atmosfera de sinceridade e clareza nas manifestações. Ao conversarem telepaticamente eram transparentes, o que me impactou, pois não tinham nada a esconder, sua pensenidade era hígida e clara.*

Comunicação. *Durante a experiência, conversei então com uma consciência de visual feminino que era a paracicerone e comentei: “Como deve ser bom morar em um lugar assim no qual as consciências são todas transparentes e autênticas”, com o que ela assentiu e seguimos conversando telepaticamente. A impressão é que aquele era um lugar evoluído onde as consciências viviam de maneira verdadeira, harmônica e tranquilas com isto. A ideia que surgiu foi: “se havia um lugar feliz, era aquele ali”.*

Evolutividade. *A percepção de diferenças evolutivas do veículo de manifestação, utilizado e translúcido, como se fosse possível ver dentro dele, o posicionamento homeostático e contentamento íntimo deram-me a impressão de que estas consciências estavam em estágio mais avançado e possivelmente não ressoavam na terra, apesar do formato próximo ao humano. A experiência foi impactante e retornei ao corpo físico trazendo a lembrança. Na manhã seguinte durante o café relatei para minha esposa a projeção e ela comentou: “Um lugar assim onde as pessoas são totalmente transparentes nas manifestações é o meu sonho de consumo.”*

Sincronicidade. *No mesmo dia houve sincronicidade marcante quando, à noite, fui assistir a live “Echos da Holomemória” da Holomemoriologia, com o José Domingos sendo entrevistado pela professora Málu Balona e outros. Nesta live ele relatou uma projeção consciente, que chamou de inesquecível e, sincronicamente, o ambiente extrafísico era muito semelhante ao que estive na noite anterior, trazendo-me o sentimento de conexão entre a projeção que havia tido poucas horas antes e o relato do entrevistado.*

Parexcursões. *A existência desse local extrafísico foi chancelado pela entrevistadora Málu Balona que também o visitara e relatou que sua lembrança foi um dos motivos dela escrever o livro “Síndrome do Estrangeiro”. Ela explicou tratar-se de excursões interplanetárias feitas durante o curso intermissivo, em grupos pequenos de consciências as quais o prof. Waldo Vieira se referia como parexcursões. Nos dias subsequentes, observei ampliação da percepção parapsíquica, com aumento da sensibilidade às intuições e maior sincronicidade entre inspiração e ação, favorecendo a realização de tarefas sem que houvesse tido acesso direto às informações necessárias.*

B. ANÁLISE

Paracicerone. São consciexes amparadores extrafísicos especializados — os paracicerones — que conduzem a conscin durante a paravisitação. * O **paracicerone** que leva a consciência à *Comunex Evoluída* não a apresenta ao seu passado, mas ao seu futuro imediato (Vieira, 2019, p. 1.444). A visita é oportunidade para visualizar o caminho evolutivo e o potencial a ser alcançado pela consciência visitante.

Qualificação. Durante a paravisitação, o autor percebeu a interação sem escondimentos como padrão de convivialidade. Essa interação é caracterizada pela capacidade de focar no outro, ampliar a cognição e desenvolver visão de conjunto capaz de qualificar a intercompreensão e a interassistencialidade.

Paravitologia. * Quanto mais você conseguir entrar no holopensene das *Comunexes Evoluídas*, maiores serão as suas possibilidades de rememoração das **paravistas** durante o período da intermissão pré-ressomática (Vieira, 2019, p. 1.496).

Racionalidade. Aconsciência que busca evoluir precisa diminuir a instintividade e ampliar a racionalidade, o que facilita o acesso a ambientes mais evoluídos. Mesmo sendo difícil permanecer por maiores períodos em ambientes diferentes do nível evolutivo em que a consciência se encontra, fica a memória de algo melhor do que está vivendo e a percepção de que precisa entender muitas das coisas que já foram aprendidas por outras civilizações.

Aprendiz. Ao visitar comunidade avançada importa assumir postura de aprendiz, receptivo à informação, que é novidade e diferente do contexto habitual. Se a experiência não for útil para o aprendizado, a projeção perde seu valor evolutivo.

Afinidade. Muitas vezes, a afinidade pregressa com aquele ambiente pode facilitar o acesso e a retenção de detalhes importantes. Nem todos conseguem lembrar das paravisitações, para tanto é necessário predisposição para observar e rememorar os acontecimentos.

Memória. O ideal é tentar conseguir recobrar as lembranças da paravista realizada, pois essas experiências são valiosas e oferecem *insights* sobre a autoevolução. Para facilitar a retenção mnemônica, o ideal é escolher um ou mais aspectos específicos da visita para focar e fixar na memória. A capacidade de lembrar desses momentos permite aplicar, de forma prática, os aprendizados obtidos, integrando-os à vivência cotidiana.

Nível. A parexcursão evidenciou ao autor um nível otimizado de convivência extrafísica grupal, com foco prioritário na interassistencialidade. Isso remete à atuação de comunidades extrafísicas vinculadas à reurbanização planetária, nas quais predomina a melhoria coletiva.

Parapedagógico. Ao imergir neste paramambiente o autor pode perceber o contraste entre o nível evolutivo das consciexes e o seu próprio, destacando lacunas de aprendizado e necessidades de evolução ao modo do autoescondimento, da falta de transparência e de assertividade nos posicionamentos. O ambiente é parapedagógico, promovendo introspecção e reflexão.

Coerência. A vivência reforçou a importância da coerência pensênica, com alinhamento entre pensamento, sentimento e energia. A reilinearidade na fala, conduta e energias permite um alinhamento maior entre o que se pensa, sente e faz, promovendo autenticidade.

Sinceridade. O autor percebeu que entre estas consciências não existia a necessidade de mentir e o ambiente era construído sobre a verdade, e qualquer forma de engano ou distorção não tem lugar nesse contexto. A transparência e a sinceridade são essenciais para o funcionamento harmônico e evolutivo da comunidade.

Holopensene. O autor entendeu que a paravisitação foi promovida pelos amparadores porque o holopensene do planeta, por ser otimizado, poderia proporcionar-lhe reflexões que possibilitariam a identificação de traços a serem trabalhados ao longo do tempo e, deste modo, foi importante a fixação do holopensene local na memória para posteriores evocações e reforço do aprendizado.

C. AUTORREFLEXÕES E RECINS DECORRENTES

Objetivo. Esta seção contempla questionamentos e autorreflexões que funcionaram aos moldes de instrumento de autopesquisa, com o propósito de ampliar o entendimento do autor a respeito da vivência relatada e os efeitos recinológicos associados.

Questionamentos. Os seguintes questionamentos e reflexões nortearam a autoinvestigação desenvolvida neste artigo:

01. Por que os amparadores o levaram para visitar estas consciências e proporcionaram esta vivência? Qual seria o motivo ou objetivo desta experiência?

Reflexão. Se foi levado à planeta de comunidade avançada é porque motivo existiu, não seria apenas a passeio. O objetivo seria a potencialização do epicentrismo interassistencial pela reciclagem da falta de autenticidade e assertividade e o entendimento da responsabilidade gerada pela condição intermissiva. Identificar o objetivo da visita facilitou a apreensão e compreensão da informação contida na experiência, a qual seria, neste caso, a assertividade tarística devido a condição pessoal de muitas vezes acobertar, omitir ou evitar o posicionamento para não criar conflitos.

02. Teria a ver com o desenvolvimento do epicentrismo consciencial?

Reflexão. Sim, chamou a atenção do autor o *Zeitgeist*, pois a data da projeção em 31.08.2024 foi muito próxima da abertura de vagas para neoepicons pelo Conselho de Epicons da Conscienciologia em 28.08.2024. O autor já havia recebido *feedback* de colega de que, se não tivesse posicionamento mais assertivo, não chegaria a ser epicon.

03. Teria sido projeção consciente ou retrocognição?

Reflexão. Segundo Vieira a parexcursão é ocorrência mais comum às consciexes. Pode acontecer à conscin projetada, mas não teria a mesma profundidade, avanço e complexidade que a ocorrida às consciexes no curso intermissivo. Este autor pensa que seria projeção, pois se via tal qual como é atualmente e não como outra consciência, sendo frequente, na casuística do autor, os amparadores utilizarem o horário próximo ao acordar para projeções para que não haja influência do onirismo.

04. Foi visita à comunex ou a outro planeta no intrafísico?

Reflexão. O autor inicialmente pensou se tratar de consciexes pelo soma ser muito semelhante ao psicossoma, mas durante a projeção uma observação havia chamado sua atenção: uma

pequena linha escura similar a resquício de coluna vertebral interna ao corpo totalmente transparente. Isso indicaria que seriam conscins de exoplaneta.

05. *Conseguiria identificar quem foi o paracicerone?*

Reflexão. O autor não conseguiu identificar, contudo, a consciência com a qual interagiu possuía paravisual feminino e teve fácil interlocução. Na tertúlia conscienciológica N. 1.242 do pesquisador Waldo Vieira (1932-2015), *Paraexercução Interplanetária*, apresentada no *Tertuliarium* em 23.06.2009, localizado no *Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC), Foz do Iguaçu, PR, por volta dos 26 minutos, o mediador relata que havia uma mulher levando o pessoal encapsulado em pequenos grupos e esta mulher seria serenona. Era encapsulamento e não havia ônibus, nave ou avião, ocorrência muito semelhante à experiência do autor.

06. *Havia algum mérito, afinidade, liderança, reciclagem ou aprendizado que justificasse a presença do autor nesse ambiente?*

Reflexão. Sim. O mérito estaria relacionado a correalizações dentro da Tenepessologia. Percebeu afinidade com o parambiente, uma vez que conversou com naturalidade e fluência por meio de diálogo transmental. Quanto à liderança, haveria o aprendizado do desenvolvimento do epicentrismo consciencial e da reciclagem do autoescondimento, especialmente nas interrelações. As consciexes manifestavam-se com autenticidade e serenidade, sem admoestação ou imposições, o que gerou interesse genuíno e bem-estar por estar presenciando consciencialidade avançada.

07. *Será que participou de alguma parexcursão durante o período intermissivo, quando ainda era consciex, tendo algum contato prévio facilitador?*

Reflexão. O autor pensa que sim. A sincronicidade ocorrida no mesmo dia, ao assistir à *live* sobre projeção extrafísica com vivência similar à sua, sugere conexão com relatos de parexcursão interplanetária vivenciadas na década de 1920 com grupos volitativos de consciências do curso intermissivo. Outra sincronicidade ocorreu alguns meses após, em dezembro de 2024, na confraternização de voluntários da Consciencologia quando relatou pessoalmente a experiência ao entrevistado José Domingos. No instante do relato, ele percebeu banhos de energia de consciexes ligadas à parexcursão. Houve também repercussões e *insights prévios* neste encontro instantes antes de contactá-lo, quando ele assistia o filme comemorativo dentro do evento, repentinamente intuiu e lembrou da experiência. Inclusive, durante a conversa, ele repetiu as mesmas palavras que o autor usou na descrição da casuística “Se havia um lugar feliz era aquele ali.”

08. *Qual o envolvimento da sua intraconsciencialidade com estas consciências?*

Reflexão. Pensa que estaria ligado a proéxis. O autor estuda, coordena grupos de pesquisas e organiza eventos sobre tenepes há mais de 2 décadas, com trabalho afim às equipexes ligadas a estes, e o envolvimento parece estar relacionado ao interesse no trabalho conjunto na consolidação da Tenepessologia, no epicentrismo lúcido e na *reurbanização extrafísica* (reurbex).

09. *Esta experiência estaria relacionada à live assistida posteriormente?*

Reflexão. Pensa que sim e programada pelos amparadores como recurso assistencial, justamente para trazer à tona o tema da parexcursão no intermissivo e a necessidade de reciclagem do autoescondimento. O autoescondimento – quando a pessoa oculta suas próprias emoções, necessi-

dades ou aspectos da sua personalidade por medo da rejeição ou desaprovação – é importante travão a ser evitado, pois ao se permitir ser visto completamente, a pessoa fortalece a confiança e autenticidade, passando a se aceitar e se valorizar como realmente é.

10. *A experiência tem relação com a qualificação do assistente?*

Reflexão. Sim. O acesso a esta comunidade teria relação com a qualificação do epicentrismo tenepessista, pois o autoescondimento seria gargalo evolutivo para a autor que, ao esconder os traços negativos, esconde também os trafores, o que resulta em subnível de manifestação consciencial, prejudicando a eficácia assistencial.

III. INDICATIVOS RECINOLÓGICOS

Recins. O autor entende que esta paravisitação estaria ligada à necessidade de renovação pensênica, a qual envolveria o aprendizado da *glasnost* e da autenticidade consciencial, evitando omissões e acobertamentos, dentro do princípio da economia de males, visando a ortoconvivialidade e a harmonia grupal interassistencial.

Tares. A importância do posicionamento assertivo e transparente foi percebida, a qual constitui fundamento da *tarefa do esclarecimento* (tares) e base da tenepes, pois, durante a doação das energias o tenepessista exemplifica as próprias reciclagens intraconscienciais, promovendo esclarecimento pelo exemplarismo pessoal.

Dinâmica. Este pesquisador compreende que o parambiente era marcado pela autenticidade, promovendo convivialidade aberta e fraterna sem barreiras ou distorções. A transparência integrava o holopensene, tornando impraticável ocultar sentimentos, pensamentos e energias, o que facilitava a tomada de decisões coletivas, pois a motivação e modo de pensar são visíveis e compreendidos por todos.

Lucidez. A relação estabelecida foi de que, ao realizar projeção com nível ampliado de lucidez e observar como se davam as interações naquele contexto, ocorreu expansão da compreensão do experimentador. A partir disso, manter-se no padrão de manifestação anterior tornou-se incompatível, levando à necessidade de mudança concreta na vida intrafísica.

Conduta. A oportunidade de observar a conduta interassistencial das consciências da comunidade avançada, proporcionada pelos amparadores, possibilitou a ampliação da reflexão e do entendimento sobre o padrão pensênico pessoal, evidenciando diferenças significativas e apontando a necessidade de qualificação pessoal quanto à postura e manifestação energética.

Autoexperimentação. Nos meses seguintes à projeção o autor buscou aplicar estes indicativos recinológicos e decidiu agir com maior assertividade e sem escondimentos nas manifestações, ao modo destas 3 listadas em ordem cronológica:

1. **Convivialidade.** Posicionar-se de modo mais autêntico nas situações de convivialidade diárias com os familiares e colegas voluntários, dizendo claramente o que pensa a respeito das questões, mesmo que haja um preço a ser pago por isso.

2. **Conscin-cobaia.** Participar de atividades que exigem a autoexposição com transparência ao modo do curso *Conscin-Cobaia*, da *Associação Internacional de Conscienciometria* (CONSCIUS). Segundo Vieira (2023, p. 3.428), “*miniautenticismo: o ato de enfrentar a própria avaliação conscienciométrica realista.*”

3. **Profissão.** Expor claramente incertezas e dificuldades envolvidas no atendimento às demandas profissionais, mesmo que isso porventura desagrade a colegas, funcionários ou clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorização. A valorização das autoexperiências projetivas e da interação multidimensional lúcida é fundamental para o desenvolvimento consciencial e interassistencial. O aprendizado resultante dessas vivências representa chave evolutiva para o entendimento de modos mais avançados de manifestação.

Relevância. A experiência de paravisitação à planeta mais avançado foi relevante na autoqualificação deste pesquisador, por ampliar a compreensão sobre convivialidade e impulsionar a interassistencialidade. A vivência fortaleceu a conexão com os amparadores extrafísicos e intensificou o comprometimento com a Tenepessologia.

Abertismo. O contato com sistema comunitário totalmente novo, gerou a ampliação da visão de conjunto e a obtenção de informações que antes poderiam parecer inusitadas ou até fictícias. Neste contexto o abertismo consciencial foi fundamental para a retenção das percepções adquiridas durante a paravisitação.

Valor. Ainda que breve, a experiência teve para este pesquisador significado e valor recinológicos profundos, difíceis de serem alcançados apenas na vivência intrafísica. A oportunidade de vivenciar ambiente mais evoluído promoveu *insights* de recins a serem feitas, oferecendo visão ampliada sobre a convivialidade sadia, a interassistencialidade e a teática da autenticidade com ortopensividade.

Reciclagem. A experiência em ambiente de transparência e harmonia, com essas consciências, possibilitou ao pesquisador entender o que precisava ser reciclado, enfatizando a importância da autenticidade na caminhada evolutiva.

Transparência. Após esta experiência, o autor passou a refletir sobre a importância de ter transparência nas manifestações e iniciou a experimentação de ter posicionamentos mais claros e francos evitando acobertar ou omitir algo, o que se revelou libertador em termos de energia e disposição assistencial.

Benefícios. Na casuística aqui apresentada, o entendimento foi que houve o benefício dos aprendizados extrafísicos da transparência, da autenticidade e da intercompreensão pacífica, gerando harmonia, tranquilidade e alegria íntima.

Propósito. Este pesquisador conclui que a paravisita para entender o funcionamento das consciências neste planeta teve objetivo específico, que não se resumiu a simples visita, relacionando as superações necessárias ao seu momento atual. O propósito da experiência foi assisti-lo, mostrando modo mais avançado de manifestação, visando o aprimoramento das inter-relações pessoais no seu processo evolutivo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona**, Málu; *Parexcursionista Interplanetário* (N. 6.541; 01.01.2024); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertulium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.11.2024; 07h42.

2. **Domingos, José; *ECHOs da Holomemória***; [Vídeo]; Edição n. 04; 31/08/2024; 1ª fase: período 1981-1991; apresentação Malu Balona; duração: 2h03min47; produção: HLM - Holomemória da Conscienciologia; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ayl5roJpDuA>>; acessado em: 31.08.2024; 19h00; 34.18min.

3. **Pelissari, Anelise; Schroeder, Fernanda; Salles, Rosemary; Orgs.; *Círculo Mentalsomático: volume VI: encontros de 51 a 60: período de 23 de março a 25 de maio de 2013***; Vol. VI; 23 x 16 cm; br.; Epígrafe Editora & Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 74.

4. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1.444 e 1.496.

5. **Idem; *Autenticismo*** (N. 281; 07.07.2006); ***Medida Interplanetária*** (N. 932; 11.08.2008); ***Parexcursão Interplanetária*** (N. 1.242; 23.06.2009); Verbetes; *In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.427 a 3.429, 22.151 a 22.154 e 25.552 a 25.555; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.03.2025; 08h03.

6. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; a enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 295.

